



ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DOS TRABALHADORES INSERIDOS NO COMÉRCIO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

Área: ECONOMIA

CARVALHO, Jackeline Marinho de

LOPES, Janete Leige

Resumo: O setor de serviços chamado de residual ou improdutivo, ganha importância a partir do séc. XX, quando se verifica que se constituem num importante setor de apoio e complementação aos demais setores de atividade econômica. A partir de então, ele passa a se tornar um setor indispensável ao desenvolvimento econômico de uma nação. Muitas atividades econômicas compõem este setor, dentre estes o comércio, que começa sendo praticado pelas sociedades primitivas e se aperfeiçoa até se tornar um dos maiores geradores de empregos formais e renda da economia. Face sua importância, este estudo tem como objetivo fazer uma análise socioeconômica dos trabalhadores inseridos neste setor, para o período de 2006 a 2010, no Município Campo Mourão. A base de dados utilizada é a da RAIS que é implementado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Os principais resultados foram: a) A escolaridade da maioria dos trabalhadores deste setor é o nível médio completo; b) A renda média recebida pelos empregados do comércio é de 0,5 a 1,5 salários mínimos; c) O gênero masculino é o mais contratado em todo período analisado; d) Em 2010 o número total de estabelecimentos no município de Campo Mourão foi de 1116.

Palavras-chave: Setor de serviços, comércio, análise estatística

1. INTRODUÇÃO

O setor de serviços chamado de residual ou improdutivo, ou mesmo como atividade secundária aos demais setores econômicos, ganha importância a partir do século XX, quando se constata que este é complementa os demais setores, tornando-o indispensável para o desenvolvimento econômico de uma nação.

Muitas atividades econômicas compõem este setor, dentre estes o comércio, que começa sendo praticado pelas sociedades primitivas, onde era realizada a troca direta de produtos. Huberman (1981) aponta a invenção da moeda como uma das principais contribuições para o desenvolvimento do comércio.

As mudanças ocorridas no comércio contribuem no desenvolvimento da sociedade. Lemos et. al. (2003), destaca o aumento da competição, a entrada de grupos estrangeiros do varejo



e o fim dos ganhos com a inflação. Fazendo com que as empresas se modernizem e redimensionem o tamanho de suas lojas, programem novos sistemas de gestão e logística e expandem suas redes. Apesar da importância do comércio, não se tem nenhuma informação do mesmo no Município de Campo Mourão. Sendo assim, este estudo tem como objetivo, fazer uma análise estatística descritiva dos trabalhadores inseridos no setor de comércio para o período de 2006 a 2010, com o intuito de verificar qual é a relação existente entre escolaridade e a renda neste setor. Acredita-se que o nível médio e escolaridade (em anos de estudo) dos trabalhadores deste setor, não ultrapasse a 11 anos de estudo, mas que, apesar de 11 anos não ser considerado, o ideal quando se pretende falar em qualificação de mão-de-obra, acredita-se, contraditoriamente que os salários recebidos neste setor sejam algo acima dos 3 salários mínimos.

Para tanto, optou-se por dividir este estudo em 6 seções, além dessa introdução. Na seção 2 apresenta-se um referencial teórico, onde se procura destacar a importância do setor de serviços bem como de um de seus segmentos, o comércio. O foco no comércio deve-se ao fato da contribuição deste não só como um dos principais geradores de empregos formais na economia mas, também, por sua contribuição como gerador de renda. A seção 3 foi destinada para a apresentação da metodologia e a base de dados utilizada neste estudo. No item 4, são apresentados os resultados e as discussões, seguidos das considerações finais. Finalmente na seção 6, apresentam-se as bibliografias utilizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A história mundial mostra que até o século XIX as economias eram praticamente de subsistência, a sociedade feudal produzia apenas produtos para o autoconsumo, não havia comércio e o intercâmbio de mercadorias era praticamente inexistente, devido a estradas precárias, dinheiro escasso e moedas que variavam de região para região. Com as grandes navegações, muda o perfil da sociedade; o centro das atividades econômicas, sociais e políticas passam dos feudos para as cidades, o conceito do acúmulo de riqueza impera resultando em um pré-capitalismo. Com a revolução industrial, estas transformações se intensificam. São mudanças econômicas, políticas, sociais, estruturais, entre outras; com isso novos padrões são impostos à sociedade. A produção em série passa a exigir mercado consumidor e especialização da mão-de-obra. Neste período os setores econômicos ficam bem explícitos, o setor pri-



mário responsável pela matéria prima, o setor secundário pela industrialização e o setor terciário à comercialização e a prestação de serviços, (HUBERMAN, 1981)

Historicamente o setor de serviços foi descrito apenas como complementar aos setores industriais e agrícolas, definido como um setor residual ou improdutivo, e só passou a receber mais atenção em meados do século XX. Considerado pelos economistas clássicos como uma atividade não produtiva, já que estes consideravam que apenas os trabalhadores que geravam uma riqueza material eram considerados produtivos, o setor de serviços passou a ter uma visão negativa. Karl Marx (1982) seguia a mesma linha de pensamento, porém com algumas exceções, ou seja, para Marx (1982), somente os setores de comunicação, de transporte e de armazenamento de mercadorias eram representativos. Com o decorrer do tempo, este setor vem se destacando nas economias mundiais, com isso novas teorias são criadas. A visão schumpeteriana caminhava numa direção diferente dos clássicos e de Marx (1982). Para os adeptos dessa visão o setor de serviço, é imprescindível para a atividade econômica principalmente como uma atividade complementar a outros setores da economia. Nesta mesma linha Keynes (1988), define qualquer atividade que faz jus a uma recompensa monetária como útil e produtiva.

Segundo Anita Kon (1999), a reestruturação de empresas e de economias mundiais, acarretaram mudanças consideráveis nas atividades de serviços, assim alguns fundamentos tradicionais sobre essa atividade se mostram impróprios para mensurar e analisar a dinâmica das transformações econômicas atuais.

As formas tradicionais de conceituação tornaram-se obsoletas para explicar as novas formas de serviços existentes. Anita Kon (1999) distingue os aspectos relacionados às transformações dos serviços em: tecnologia e planta; trabalho; organização do processo de trabalho; características da produção; organização da indústria de serviços. Em relação ao produto dos serviços observam-se variações em: natureza do produto; características do produto. O consumo dos serviços apresenta alterações na: entrega do produto, papel do consumidor, organização do consumo. Os mercados de serviços, devido a alterações tecnológicas, se modificaram na: organização de mercados; regulação; marketing. Entretanto, isso não se aplica igualmente nos setores público e privado, devido à diferença entre função social e busca da lucratividade.

“Os serviços representam elementos básicos do processo industrial manufatureiro constituindo frequentemente o fator essencial para a obtenção do sistema de produção flexível” (KON, 2007:132). Segundo com Kon (2007), o aumento dos serviços auxiliares tem sido



vastamente condicionado por alguns fatores como: i) o aumento da inovação e da diferenciação do produto; ii) a nova forma de produção que englobam novas tarefas, de modo a aumentar a eficiência e a permitir rápidos ajustamentos às mudanças econômicas ocorrentes; iii) a complexidade do novo ambiente financeiro e de distribuição do produto, envolvendo a necessidade de levantamentos de fundos, manutenção de relacionamentos internacionais, adaptação a fusões, exploração de novos mercados; iv) as políticas governamentais internas e externas voltadas à regulação do mercado exigem especialistas que conheçam as formas de contemporizar o atendimento das normas de intervenção governamental e, v) o crescimento das transações entre firmas exige o aumento da capacidade e complexidade de técnicas administrativas e gerenciais.

Para Ruberti et. al. (2005), o avanço tecnológico causado pela revolução industrial, as economias têm a necessidade de desenvolver o comércio, transportes, comunicações, instituições financeiras, serviços prestados às famílias, serviços prestados às empresas, aluguel de imóveis, administração pública e serviços privados não mercantis, para poder suportar toda a produção. Com isto o setor de serviços fica mais complexo, tornando-se amplamente diversificado.

No Brasil o setor ganhou destaque na década de 70, período em que o setor industrial estava em expansão, fazendo com que aumentasse a demanda por serviços bancários, comércio, entre outros. A migração do campo para a cidade trouxe aos centros urbanos mão de obra desqualificada. Segundo Almeida (1973), esse excedente de mão-de-obra, procedente do êxodo rural, em ritmo superior àquele da expansão das oportunidades de emprego, provoca o aparecimento de uma força de trabalho marginalizada, que busca seu sustento em atividades de baixa ou nenhuma qualificação, dentre as quais diversos tipos de prestação de serviços pessoais.

Ruberti et. al. (2005) divide o setor de serviços no Brasil em três etapas: a primeira delas é distinguida pelo setor como absorvedor de mão-de-obra procedente das migrações internas, devido aos processos de urbanização e industrialização, com maior destaque aos serviços intermediários. Num segundo período, o impulso dado pelo processo de reestruturação produtiva (das indústrias), necessita de um novo tipo de serviço, mais especializado, interligado às empresas. Numa terceira etapa, se observa a reestruturação do termo utilizado para referir-se ao crescimento da participação do setor de serviços na economia, o setor utiliza de forma crescente, de alta tecnologia e de contratos de trabalho flexíveis para aumentar sua lucratividade.

O setor terciário é o setor que mais contrata trabalhadores. Tanto profissionais liberais, quanto profissionais informais. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento (2008), o



setor contribuiu com 65,3% do valor adicionado ao PIB e foi, no mesmo período, o principal receptor de investimentos diretos (38,5%). Tradicionalmente, é também o maior gerador de postos formais de trabalho do país. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2007 os empregos registrados nas categorias “construção civil”, “comércio”, “serviços” e “administração pública” totalizaram 76,03% do volume de empregos formais no Brasil.

O ramo que mais se destaca nesse setor é o comércio, conceitualizado por troca direta de produtos e tendo como origem as feiras ancestrais onde se praticava o escambo. A invenção do dinheiro contribuiu significativamente para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio. Este ficou inutilizado na Idade Média, segundo Huberman (1981:19) :

... praticamente toda a alimentação e vestuário de que o povo precisava eram obtido no feudo. Outros obstáculos retardavam a marcha do comércio. O dinheiro era escasso e as moedas variavam conforme o lugar. Pesos e medidas também eram variáveis de região para região. O transporte de mercadorias para longas distâncias, sob tais circunstâncias, obviamente era penoso, perigoso, difícil e extremamente caro. Por todos esses motivos, era pequeno o comércio nos mercados feudais locais.

O comércio volta a ganhar importância, com o retorno dos soldados das cruzadas, de acordo com Huberman (1981) os cruzados que regressavam de suas jornadas ao Ocidente traziam com eles o gosto pelas comidas e roupas requintadas que tinham visto e experimentado. Sua procura criou um mercado para esses produtos. Além disso, registrou-se um acentuado aumento na população, depois do século X, e esses novos habitantes necessitavam de mercadorias.

Com o início das grandes navegações, com o mercantilismo, o comércio ganha cada vez mais destaque nas economias dos países europeus. Suas colônias também fazem essa prática, e com isso o comércio torna-se fundamental para o desenvolvimento das cidades. O comércio exerceu uma colaboração muito importante nas sociedades, no desenvolvimento de novas tecnologias, técnicas e principalmente na responsabilidade de implantação de infraestrutura como estradas, ferrovias, portos, pontes, com a intenção de facilitar o fluxo de mercadorias, até resultar no processo de globalização. No Brasil o comércio ganha evidência com a abertura dos portos em 1808, mesmo que neste período se destacavam apenas o que era importado da Europa. No auge da economia cafeeira, esse cenário não muda, vindo a ganhar importância depois da década de 1930, onde se inicia o processo de industrialização no país. Em 1990, o cenário econômico mundial é totalmente globalizado, fazendo com que o comércio brasileiro se adéque a essa nova tendência. (HUBERMAN, 1981)



Para Lemos et. al. (2003), grandes mudanças aconteceram no cenário do comércio na década de 90, destacando-se a concentração do setor, com a aquisição das pequenas e médias redes pelos grandes grupos, o aumento da competição, a entrada de grupos estrangeiros do varejo e o fim dos ganhos com a inflação. Por sua vez, as empresas modernizaram e redimensionaram o tamanho de suas lojas, programaram novos sistemas de gestão e logística e expandiram suas redes.

3. METODOLOGIA E BASE DE DADOS

Como já visto, o setor de serviços ganhou muita importância no decorrer do tempo, sendo hoje o setor mais empregatício da economia. O comércio é o que mais se destaca neste setor, seja pela geração de emprego, ou pela sua produção. A presente pesquisa será trabalhada com o intuito de verificar se o crescimento verificado no comércio do município de Campo Mourão seguiu o mesmo padrão de crescimento verificado no Brasil. Como se trabalhará na busca de confirmar tais hipóteses, partindo-se de um contexto geral, para uma realidade particular, o método a ser empregado no trabalho será o dedutivo (SILVA, 2001).

Os resultados serão apresentados através da análise estatística descritiva, a qual “baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada” (MARTINS e DONAIRE, 1988, p. 18).

Os dados serão obtidos através do site do Ministério do Trabalho e Emprego, disseminados através da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. A RAIS é um instrumento de coleta de dados Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75, e tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais. Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades: da legislação da nacionalização do trabalho; de controle dos registros do FGTS; dos Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários; de estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e de identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP. Seu banco de dados permite identificar o número de comércio neste ramo, remuneração (faixa de remuneração média (em reais e em salários mínimos), grupos ocupacionais; grau de instrução; gênero; faixa etária; tamanho do estabelecimento.



Para os propósitos deste trabalho foi selecionada a amostra referente ao município de Campo Mourão no período de 2006 a 2010, e as estatísticas apresentadas referem-se ao setor de Comércio. Segundo a Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas, existem 21 seções, divididas em “divisão”, “grupo”, “classe” e “subclasse”. O Comércio está inserido na seção G, denominada de “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.” Esta seção contém 3 divisões, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Classificação do Setor de Comércio – Seção G

Divisão	Segmentos
	COMÉRCIO e REPARAÇÃO de VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
45	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas
46	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas
47	Comércio Varejista

Fonte: CNAE 2.0

Para o CNAE (2011) a divisão 45 compreende a venda por atacado e a varejo de veículos e motocicletas e as atividades de manutenção e reparação, analisa também as atividades de representantes comerciais e agentes do comércio, as vendas sob consignação no atacado e no varejo de veículos e motocicletas. A divisão 46, compreende as atividades de venda por atacado de mercadorias, quer realizada por comerciante atacadista ou por representante ou agente do comércio. Compreende também as manipulações habituais do comércio atacadista - montagem, classificação e agrupamento de produtos em grande escala, fracionamento, acondicionamento e envasamento, redistribuição em recipientes de menor escala e as atividades de representantes comerciais e agentes do comércio atacadista realizadas via internet. A divisão 47, compreende as atividades de bens de consumo novos e usados para o consumidor final. O comércio varejista é organizado para vender mercadorias em pequenas quantidades para o público em geral, sendo o último elo da cadeia de distribuição. Inclui tanto o comércio tradicional em lojas abertas ao público como o varejo e por meios não tradicionais por catálogo, porta-a-porta, televisão, internet, etc.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Levando-se em conta as divisões do CNAE 2.0, na tabela 2, as informações apresentadas em cada coluna referem-se ao número de estabelecimento de acordo com o ano. A primeira coluna mostra as divisões da seção G e as demais, o período analisado. Os dados mostram



que houve um aumento significativo no número total de estabelecimentos, cerca de 21,96 % em cinco anos. O comércio varejista é o que mostra a maior quantidade de lojas no município de Campo Mourão, em 2010 são 838 estabelecimento, 75,08 % do total de estabelecimentos. O Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas apresenta os menores números de estabelecimento do município, isto pode ser explicado pela demanda de Campo Mourão, em que a maioria dos consumidores opta pela compra no varejo.

Tabela 2: Estabelecimentos do Setor de Comércio de Campo Mourão, de 2006 a 2010.

Seções/ Anos	2006	2007	2008	2009	2010
Comércio e Reparo de Veículos e Motocicletas	148	154	173	180	195
Comércio por Atacado, exceto Veículos e Motocicletas	77	79	85	82	83
Comércio Varejista	690	713	779	794	838
Total	915	946	1037	1056	1116

Fonte: RAIS/2006 a 2010

Em relação ao sexo dos trabalhadores é possível observar pela Tabela 3 essa distribuição de gênero. O total de empregados no ano de 2010 em todas as divisões da seção G era de 6740 trabalhadores, dos quais 4281 eram do gênero masculino e 2459 eram do gênero feminino. Assim os homens representam 63,52 % do total de trabalhadores enquanto as mulheres 36,48%. Nota-se que a participação do gênero feminino é menor que o gênero masculino, apenas em 2010, na divisão "Comércio Varejista" que os empregados do gênero feminino tiveram uma participação de 2039 contra 1974 do gênero masculino. O Comércio Varejista é o que mais contrata funcionários em ambos os gêneros. O Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas é o que menos contrata funcionários do gênero feminino. Os dados mostram que ocorreu um aumento crescente até o ano de 2008, uma pequena queda em 2009 e um novo aumento em 2010, o motivo desta queda pode ser explicado pela crise mundial em 2008 motivando demissões em 2009.

Tabela 3: Números de Empregados no Comércio do Município de Campo Mourão, de acordo com o Gênero, no período de 2006 a 2010.

	Masculino					Feminino				
	2006	2007	2008	2009	2010	2006	2007	2008	2009	2010
Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	563	675	762	809	804	126	159	186	189	201



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	1668	1653	1869	1334	1503	234	234	301	212	219
Comércio Varejista	1521	1622	1872	1789	1974	1414	1587	1815	1809	2039
Total	3752	3950	4503	3932	4281	1774	1980	2302	2210	2459

Fonte: RAIS/ 2006 a 2010

A tabela 4 mostra a distribuição de emprego de acordo com a faixa etária dos trabalhadores do comércio do município de Campo Mourão. A primeira coluna mostra as divisões da seção G, as demais mostra a faixa etária que vai de 17 anos a 65 anos ou mais. O maior número de empregados concentra-se na faixa etária de 30 a 39 anos, seguidos por trabalhadores na faixa etária de 18 a 24 anos. Percebe-se ainda que há empregados menores de idade no município, onde geralmente são menores aprendizes ou estagiários em período parcial, revelando portanto a capacitação de mão de obra. Já a faixa etária de 65 anos ou mais é a que menos contrata trabalhadores, em todos os anos analisados.

Tabela 4: Empregados por Faixa Etária no Comércio de Campo Mourão, de 2006 a 2010.

	Faixa Etária (em anos de idade)	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais
2006	Com. e Rep. de Veículos Automotores e Motocicletas	6	161	124	210	130	57	1
	Com. por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	22	253	316	677	512	122	0
	Comércio Varejista	67	950	578	765	399	171	5
2007	Com. e Rep. de Veículos Automotores e Motocicletas	14	177	163	247	164	68	1
	Com. por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	34	233	322	650	517	131	0
	Comércio Varejista	68	1036	622	834	466	177	6
2008	Com. e Rep. de Veículos Automotores e Motocicletas	20	217	177	273	187	73	1
	Com. por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	39	329	345	716	578	162	1
	Comércio Varejista	87	1217	728	907	529	213	6
2009	Com. e Rep. de Veículos Automotores e Motocicletas	17	224	185	274	206	92	0
	Com. por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	30	248	239	479	428	122	0
	Comércio Varejista	82	1168	708	900	494	235	11



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



2010	Com. e Rep. de Veículos Automotores e Motocicletas	16	224	172	267	231	94	1
	Com. por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	30	266	256	517	456	194	3
	Comércio Varejista	103	1289	761	1021	574	253	12
Total		635	7992	5696	8737	5871	2164	48

Fonte: RAIS/2006 a 2010

Tabela 5: Grau de Instrução dos Empregados no Comércio de Campo Mourão - 2006 a 2010.

		Anal- fabeto	Fundam. Incompl.	Fundam. Completo	Médio In- completo	Médio Completo	Superior Incompl.	Superior Completo	Mes- trado
2006	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas.	3	143	87	133	269	31	23	0
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	8	294	153	246	690	160	351	0
	Com. Varejista	6	367	340	551	1411	137	123	0
2007	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	2	141	105	158	338	46	44	0
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	9	277	172	238	690	163	337	1
	Com. Varejista	4	359	345	522	1667	138	173	1
2008	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	2	147	114	165	417	55	48	0
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	7	295	190	293	821	191	371	2
	Com. Varejista	4	352	399	580	1982	179	189	2
2009	Com. e Rep. de Veíc. e Motocicletas	1	142	129	160	465	57	44	0
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	0	167	118	205	555	136	360	5
	Com. Varejista	5	302	395	566	1965	180	184	1
2010	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	0	117	122	146	502	66	52	0
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	0	217	162	216	600	147	375	5
	Com. Varejista	7	338	389	617	2317	170	174	1
Total		58	3658	3220	4796	14689	1856	2848	18

Fonte: RAIS/2006 a 2010



A tabela 5 mostra o número de empregados de acordo com o grau de instrução. A maioria dos trabalhadores possui o nível médio completo, representando 47,17% em todos os anos analisados. Enquanto 0,19% são analfabetos, 11,75% possuem ensino fundamental incompleto, 10,34% possuem o ensino fundamental completo, 15,4% possuem o ensino médio incompleto, 5,96% possuem ensino superior incompleto, 9,14% possuem ensino superior completo e apenas 0,05% possuem o título de mestre. Ocorreu um declínio na contratação de analfabetos no período analisado (de 17 em 2006, para 7 em 2010) e aumentou o número de mestres (de 20 em 2006, para 6 em 2010). A divisão Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas é a que mais contrata profissionais com nível superior completo, cerca de 62,4 % no ano de 2010; este segmento também é responsável pelas maiores contratações de trabalhadores com nível superior incompleto, apenas no ano de 2010 o Comércio Varejista empregou 23 pessoas a mais que o Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas.

Tabela 6: Faixa de Renda Média Salarial dos Empregados no Comércio do Município de Campo Mourão - de 2006 a 2010.

Faixa em salários mínimos		Até 0,5	0,5 a 1,5	1,51 a 3,0	3,01 a 5,0	5,01 a 10,0	10,01 a 20,0	Mais de 20,0	Ignorado
2006	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	3	222	297	125	32	3	0	7
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	1	330	765	370	267	112	42	15
	Comércio Varejista	11	1547	1127	167	40	10	0	33
2007	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	0	298	320	152	49	8	1	6
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	1	415	734	334	244	105	33	21
	Comércio Varejista	9	1798	1161	172	38	8	0	23
2008	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	0	359	360	166	45	9	2	7
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	0	423	853	394	332	112	34	22
	Comércio Varejista	7	2097	1343	173	41	7	0	19
2009	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	3	369	382	157	58	19	2	8
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	0	254	523	313	325	98	27	6
	Comércio Varejista	13	2154	1194	157	47	13	0	20
2010	Com. e Rep. de Veículos e Motocicletas	1	395	389	159	43	7	1	10
	Com. por Atacado, Exceto Veículos e Motocicletas	1	240	625	370	321	119	35	11
	Comércio Varejista	6	2340	1419	175	38	5	0	30



Total	56	1324	11492	3384	1920	635	177	238
--------------	-----------	-------------	--------------	-------------	-------------	------------	------------	------------

Fonte: RAIS/2006 a 2010

A tabela 6 mostra faixa de remuneração média dos empregados no setor de comércio. A tabela mostra que em todos os anos analisados, a maior concentração de trabalhadores estava na faixa de renda que varia de 0,5 a 1,5 salários mínimos, representando 42,52% os empregados no setor. Apenas 0,18% de trabalhadores recebem até 0,5 salários mínimos, 36,9% recebem de 1,51 a 3,00 salários mínimos, 10,87% recebem de 3,01 a 5 salários mínimos, 6,17% recebem de 5,01 a 10 salários mínimos, 2,04% recebem de 10,01 a 20 salários mínimos, 0,57% recebem mais de 20 salários mínimos e 0,76% não divulgaram a renda recebida. A divisão Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas é o que mais remunera os trabalhadores acima de 20 salários mínimos, cerca de 35 no ano de 2010. A faixa de até 0,5 salários mínimos é a que menos tem empregados, isto pode ser explicado pela carga horária exercida no trabalho que provavelmente é realizado por estagiários que trabalham meio período e por isso recebem essa faixa salarial.

5. CONCLUSÕES

Utilizando os dados da RAIS (2006-2009) este estudo teve como objetivo fazer uma análise estatística descritiva das características socioeconômicas dos trabalhadores inseridos no comércio do município de Campo Mourão.

Os dados aqui apresentados e analisados confirmam a hipótese levantada neste estudo, ou seja, as pessoas que trabalham neste setor, na grande maioria possuem ensino médio completo. Já em relação aos salários recebidos, infelizmente, a hipótese não se confirmou, isto porque os salários pagos no comércio, não ultrapassam a 1,5 salários mínimos.

Sugere-se ao poder público municipal, políticas públicas preocupadas com a questão da formação do nível de escolaridade dos seus munícipes, através da oferta de programas de educação de jovens e adultos, ou cursos técnicos que visem melhorar o nível de conhecimento dessas trabalhadoras, como também sua produtividade e, por consequência, sua renda. Entende-se que o crescimento econômico demanda trabalhadores especializados capazes de realizar funções nos diversos setores da economia.



6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wanderly J. M. ; SILVA, Maria da Conceição. **Dinâmica do setor serviços no Brasil: emprego e produto**. Rio de Janeiro: IPEA, INPES, 1973.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível no site <http://www.ibge.gov.br>, acesso em 24/03/2011

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social -IPARDES disponível no site <http://www.ipardes.gov.br/#>, acesso em 24/03/2011

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 283 p.

KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KON, Anita. **Sobre as Atividades de Serviços: Revendo Conceitos e Tipologias**. Revista Economia Política, vol. 19, nº2 (74), p. 64-83, abril-junho/1999.

KON, Anita. **Sobre a economia política do desenvolvimento e a contribuição dos serviços**. Revista de Economia Política, vol. 27, nº 1 (105), pp. 130-146, janeiro-março/2007.

LEMOS, M. L. F.; ROSA, S. E .S.; TAVARES, M. M. **Os Setores de Comércio e de Serviços**. Disponível em: www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/...pt/...setorial/setorial07.pdf acessado no dia 14/02/2011

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 19

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Difusão Editorial S.A, 8. Ed., 1982

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior, disponível no site <http://www.desenvolvimento.gov.br>, acesso em 09/03/10

MTE Ministério do Trabalho e Emprego, Disponível no site <http://www.mte.gov.br/>, acesso em 24/03/2011;

RUBERTI, K. C.; GELINSKI, C. R. O.; GUIMARÃES, V. N. **Relações de Trabalho no Setor de Serviços no Contexto a Reestruturação Produtiva**. Disponível no site <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e8-03.pdf> acesso em 14/02/2011.